

Clementino J. Lima

O Batismo de Pagão

**Oferta do "Jéquei Clube
de Lajêdo" aos seus asso-
ciados e amigos**

Lajêdo, 22 de dezembro de 1957

-- O Batismo de Pagão --

A vinte e dois de dezembro
Na pista desta cidade,
Sob intensa ansiedade
Balem-se Dandóca e Pagão.
Ela, garbosa e bonita
Mulreira, esbelta e catila
Irradiava emoção.

Ele um nome firmado
Herói de quatro batalhas
Ostentara em suas malhas
A "pinta" de campeão.
Será tremenda esta luta
Encarnizada a disputa
Entre Dandóca e Pagão.

Ela de linhas fidalgas
Pois decendência de nobres
Arrastava ricos e pobres
Em sua legião de "fans".
Era um símbolo de destrêsa,
Forjado pela naturêsa
Para um choque de "tilans".

E Jorge, jóquei famoso
Com sua camisa de estrelas
Amaciava as orêlhas
De sua bela poltrânca.
Era o esboço da vitória
E a certêsa na história
— Dandóca ninguém desbanca.

Em meio á tanto celêuma
Nos revelou Major Basto
Apeiando-se quase exausto
Do seu nôvo "Chevrolet"
— Cuidado Dr. Dourado!
Pagão vem sendo tratado
Com queijo, leite e café.

A turma muito assustada
Com os cálculos do Malias
Mandou consultar Elias
Qual a sua opinião.
O "cabra" já chateado
Respondeu abufelado
— Não me falem no Pagão.

Ha duas coisas no mundo
Disse Elias praguejando,
Que mesmo rindo ou chorando
Eu não deixo de fazer:
Uma, é jogar em prado,
E a outra, Dr. Dourado,
É beber para esquecer...

Meu cáro, ouça um consêlho:
— Não vá atraz de polóca,
Vamos jogar na Dandóca
Bebômos sua saúde.
Pagão passou pela história
Como uma luz merêncória
Levado em négro alaúde.

Simeão, "gente da gente"
Grande adepto da Dandóca
Lá mesmo em sua malóca
Deu cartas e jogou de mão
E por sêr da "Corrióla"
Veio vêr toda "frojola"
A derróta do Pagão.

Movimentam-se os juizes
Sob intensa vibração
Largam Dandóca e Pagão
Para a arrancada final
Tudo éra expectativa
Nesta hora decisiva
Eu fiz o "Pelo Sinat".

Já nos primeiros 100 metros
Pagão entrou na "macaca"
Gritando Chico Ticaca
— "Não vae dar pra galopar".
E Canuto, ouvindo o grilo
Pulava como um cabrito
Vindo a Dandóca abraçar

Desta ferrêinha disputa
Teria que resultar
Mesmo com gente a chorar
Em tremenda sensação
Dandóca levando a sério
Fêz-se Rainha do Império
E batizou o Pagão.

Foi um batismo de festa
Regado á vinho de França
O "bebê" encheu a pança
Mas foi de tanto apanhar.
Aguenta "cábra da peste"
Pra saber que aqui no agrêste
Não se dança sem pagar.

E a Dandóca orgulhosa
Olhando já com desdém
Revelava para alguém
Os detalhes da corrida.
E dizendo em tom de "mófa"
Outra desta, Pagão fôsa,
Que parada, "pexa rida"...

A história é diferente
Desde que andam contando
Ví muita gente chorando
No batismo do Pagão.
Uns para o diabo apelavam
Outros, histéricos gritavam
Era grande a confusão

Meu Deus do céu me acuda
Disse um, já sem juízo
— Que irei fazer léso e liso?
Temendo que o diabo aparêça
Vou mandar “frilar minhoca”
Pedir perdão a Dandóca
Pra levantar a cabeça

Mas em meio a esta tramóia
Destacou-se um mais ladino
Foi o Manoel Marculino
Que nunca mais acertou.
Mandou jogar em Pagão
Foujou a rebelião
E os seus “cobres” guardou.

João de França o “boateiro”
Com seu cálculo matemático
Retirou-se sorumbático
Dizendo á sua Rainha:
— Vou deixar Pagão no lóca
E me agarrar com Dandóca
Pra salvar uma “lâminha”

Veio o “Estado de Sítio”
Por Dandóca decretado
Atingindo em todo Estado
Aos adeptos de Pagão.
Seu Abílio interventor
Duras leis executou
Sem “sursís” e sem perdão.

E o “bode expiatório”
Desta grande brincadeira
Revelou-me Zé Pereira
Foi Jacinto “bôca lórta”.
Lá se foram, água e cajú,
A palma virou “mussú”,
Arrasaram sua hórta.

Da turma do Oscar Florêncio
Para a verdade contar
Nós temos que ressaltar
Sua grande atuação.
Somente delicadêças
Fidalguia e gentiêças
Recebemos em profusão.

Manoel Pereira e Oldacino
Com sua camaradagem
Uma avultada bagagem
De amizade aqui deixou.
E em retribuição
Nós batizamos Pagão
Com festas pômpa e lorô.

Arcelino de Arco-Verde
"Seu" Jaime de Saloá
De Pesqueira o Calabar
Aqui toparam o "batente".
E até o Dr. Padilha
Mandou ageitar a silha
Pra ver Dandóca na frente.

O Burgo e chico Rosas
Dois juizes de chegada
Viram Dandóca zangada
Por não ter com quem correr.
E como consolação
Perguntaram, foi Pagão
Quem enganou "cosmicê"?

A turma aqui de Lagêdo
Com Joaquim e Wilson á frente
Ainda "amarrou" muita gente
Antes do dia aprasado.
Vilal, Assis e Jordão
Logo que viram Pagão
Disseram: - Está batizado.

*Assim termina a novéla
Do "Monarca" destronado
Que pra não ser batizado
Comeu alé "sururu".
Mas, no meio da carreira
Arriou sua bandeira
Voltando á Caruaru.*

*Nós não podíamos deixar
De relembrar a vitória
Cantando em versos a história
Desta poldrinha castanha.
Que aguarda a qualquer momento
Desafio ou "enxerimento"
Pra repetir a façanha...*

Oféria do

"Jóquei Clube de Lagêdo"

Aos seus Associados e amigos.

LAGÊDO, 22 DE DEZEMBRO DE 1957